

Lula não consegue deixar de responder a Brizola

por Célia Rosembaum
de São Paulo

Preocupado em "manter o nível da campanha", segundo sua própria explicação, Luis Ignácio Lula da Silva, candidato do PT à Presidência da República, tem evitado criticar seus adversários. Mas ontem não resistiu e respondeu às provocações feitas na véspera pelo ex-governador do Rio, Leonel Brizola, que concorre pelo PDT à sucessão do presidente Sarney.

"Brizola deixou de ser candidato para ser vendedor de discos da década de 30", disse Lula ao comentar a presença do candidato pedetista no lançamento do disco "O Grande Presidente", uma homenagem a Getúlio Vargas. Com base em declarações que o ex-governador deu no final da semana, Lula concluiu que Brizola "abriu mão da reforma agrária para conquistar latifundiários".

Lula achou simpático o fato de o ex-governador sentir-se feliz em tê-lo como um de seus ministros, caso seja eleito presidente. Mas não sabe se aceitaria um eventual convite. Ou mesmo se retribuiria a gentileza com um convite

semelhante, caso seja o vencedor. O candidato do PT assegurou ontem, em São Paulo, que não está poupando as críticas para resguardar possíveis alianças no segundo turno. Como prova, acusou Brizola de ter começado a vincular as greves ao terrorismo.

Os próximos 120 dias, na avaliação de Lula, serão "decisivos para a campanha". Ele prevê que todos os candidatos terão chances de crescimento e depois começarão a enfrentar oscilações. Ulysses Guimarães (PMDB) deverá ganhar peso eleitoral, Mário Covas (PSDB) terá boas chances se for bem na televisão. Já Paulo Maluf (PDS) tem pouca probabilidade de crescer, segundo Lula, principalmente se não contar com o apoio do senador Jarbas Passarinho (PA).

A força eleitoral do PT está respaldada, segundo o candidato, nos diretórios que o partido tem organizados em mais de 2 mil municípios brasileiros, onde reside cerca de 70% da população brasileira. Lula calcula que a Frente Brasil Popular (PT, PC do B, PV e PSB) deverá colocar nas ruas, trabalhando por sua campanha, 80% da militância ativa, partidária e sindical.

Até o dia 15 de junho, o candidato petista deve viajar para algumas capitais: Fortaleza, João Pessoa, Aracaju, Goiânia e Manaus. Não estão programados comícios. Nos dias 16, 17 e 18 de junho o PT realiza um encontro nacional em São Paulo para discutir a campanha, com definições do plano de governo e do nome do vice, caso os partidos que integram a frente não cheguem a um acordo nas próximas semanas.

PFL — O presidenciável Aureliano Chaves (PFL) negou ontem que esteja buscando o apoio de Jânio Quadros e justificou o almoço, que durou mais de três horas na mansão do ex-presidente, dizendo tratar-se de uma visita de solidariedade, na qual aproveitaram para discutir os problemas nacionais. Apesar disso, destacou que o apoio de Jânio a qualquer candidatura é "extremamente importante" e que existem "pontos de vista comuns" entre eles. A informação é da Agência Globo.